



**Universidade dos Açores**  
Reitoria

Exmo. Senhor  
Doutor Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente  
e Trabalho  
Assembleia Legislativa da Região Autónoma  
dos Açores  
Rua Marcelino Lima  
9901-858 – Horta

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
		REIT-SAI/2015/1454	16-10-2015

**Assunto:** Parecer sobre o projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 55/X (PCP)

Encarrega-me o Magnífico Reitor da Universidade dos Açores de remeter a V.Ex.<sup>a</sup> o parecer solicitado (em anexo).

Com os melhores cumprimentos *e Carden*

José Virgílio Cruz

Pró-Reitor para o Ensino Universitário

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada <b>2913</b>	Proc. n.º <b>105</b>
Data: <b>015 / 10 / 15</b>	N.º <b>55 / X</b>

*Revisão 3*

PARECER

sobre

*"Projeto de Decreto Legislativo Regional Nº 55-X-PCP - Estabelece a proibição na Região Autónoma dos Açores da comercialização, manuseamento, utilização ou libertação no meio ambiente de todos os compostos que contenham Glifosato"*

Na sequência da solicitação formulada pelo Magnífico Reitor da Universidade dos Açores, cabe à signatária tecer as seguintes considerações relativamente à proposta de Projeto de Decreto Legislativo Regional que estabelece a proibição na Região Autónoma dos Açores da comercialização, manuseamento, utilização ou libertação no meio ambiente de todos os compostos que contenham glifosato:

1. O glifosato (N-fosfonometil glicina) atua por inibição de um enzima (5-enolpiruvilchiquimato-3-fosfato-sintase) que as plantas necessitam para sintetizar os aminoácidos, pelo que constitui o princípio activo de mais de 750 produtos fitofarmacêuticos utilizados na Europa (84 produtos fitofarmacêuticos com venda autorizada em Portugal, segundo a Direcção-Geral de Alimentos e Veterinária) para o controlo de infestantes em ecossistemas agrícolas, pastagens, espaços públicos (jardins, parques, vias públicas, etc.);

2. Os herbicidas que contêm glifosato são dos mais utilizados mundialmente, estando a sua utilização atualmente autorizada nos 28 países da EU, pelo que a exposição humana a este composto têm vindo a aumentar de forma significativa, assim como a sua presença e a do seu metabolito AMPA (alfa-amino-3-hidroxi-5-metil-4-isoxazol - propiónico) na água, solos e alimentos;

3. Resultados obtidos em diferentes estudos sobre os efeitos tóxicos de fitofármacos contendo glifosato, revelaram que a exposição crónica, inclusivamente a doses inferiores aos limites regulamentados para avaliação de efeitos tóxicos, pode resultar em efeitos adversos na saúde humana, tais como problemas renais, no fígado e de disfunção endócrina;

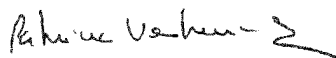
4. A existência de resultados que comprovam o efeito carcinogénico do glifosato em estudos laboratoriais utilizando modelos animais, conduziu à classificação do glifosato, em 2015, como provável carcinogénico para os humanos (Grupo 2A), por parte da IARC - Agência Internacional para a Investigação sobre o Cancro. Esta classificação significa que existem evidências suficientes de que o glifosato causa cancro em animais de laboratório, sendo que as provas diretas para o mesmo efeito em seres humanos são limitadas.

5. No relatório de 2015, a IARC refere ainda que existem fortes evidências de que a exposição ao glifosato tem efeitos genotóxicos, quer em humanos quer em outros animais.

Considerando que os aspectos acima mencionados originam alguma preocupação no que respeita aos potenciais efeitos dos fitofármacos contendo glifosato na saúde ambiental e humana, assim como o facto de que no presente ano a utilização do glifosato está em processo de reavaliação na União Europeia, recomenda-se que as entidades governamentais regionais dêem prioridade à realização de estudos que visem conhecer os reais efeitos do glifosato na saúde ambiental e humana nos Açores, nomeadamente:

- Monitorizar a presença de glifosato (e do metabolito AMPA) nas linhas de água, nos solos e nos alimentos dos Açores;
- Biomonitorizar as populações humanas e estimar os riscos genotóxicos associados à exposição ocupacional ao glifosato.

Ponta Delgada 15 de Outubro de 2015



Patrícia Ventura Garcia

(Professora Auxiliar da Universidade dos Açores)